



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

O DESAFIO NO ATENDIMENTO AO SUJEITO EM SITUAÇÃO DE RUA: NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO POP

Lucielly Conceição dos Santos - luciellycs@gmail.com
Eneida Santiago - ensantiagobr@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Este estudo, como recorte de uma pesquisa de Mestrado em Psicologia, se propõe a refletir sobre a atenção em saúde mental aos sujeitos em situação de rua. O território para campo da pesquisa se localiza no Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP), do qual esta comunicação deriva como recorte. Nessa perspectiva, esta discussão objetiva identificar o desafio no atendimento ao sujeito em situação de rua, na perspectiva dos profissionais do Centro POP. Considerando que essa população não se constitui como um grupo homogêneo, compreende-se que essas pessoas demandam atenções específicas, tendo em vista seus percursos, vivências e, possível, saída das ruas (Brasil, 2009).

Palavras-chave: Atendimento; sujeito em situação de rua; profissionais.

Introdução

Este estudo, como recorte de uma pesquisa de Mestrado em Psicologia¹, se propõe a refletir sobre dois temas, são eles: a atenção em saúde mental e sujeitos em situação de rua. Os referidos fenômenos se configuram como sendo uma “problemática complexa”, na visão do poder público (Amarante, 2000).

Entendemos também, que na confluência das questões apresentadas, o sujeito em situação de rua quando experiencia o sofrimento psíquico coloca o desafio para as políticas públicas nos dias atuais sobre como contemplá-los de forma integral, considerando e respeitando suas especificidades. Na

¹ Trata-se do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) – UEL.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

contemporaneidade, acompanhamos os impasses no cenário das políticas públicas de saúde mental, repercussão, principalmente, na restrição orçamentária realizada pelo governo federal, que incide na desregulamentação de políticas conquistadas, além do desmonte e fragilização de procedimentos e práticas produzidas no cotidiano de serviços. Em contrapartida, identifica-se os avanços alcançados nas últimas décadas no setor da saúde pública, em especial, na saúde mental-coletiva, como o amadurecimento do movimento da reforma psiquiátrica que trouxe novas propostas na atenção em saúde mental aos sujeitos, quando critica e desmonta o tratamento centrado no modo asilar propondo o modo da atenção psicossocial (Costa-Rosa, 2000).

É neste cenário que se localiza o Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP), território escolhido para campo em nossa pesquisa de mestrado, do qual esta comunicação deriva como recorte. Em nosso processo de coleta de dados no Centro POP, observamos a experiência cotidiana das pessoas em situação de rua, momentos em que evidenciou-se os desafios enfrentados pelos profissionais no serviço voltado ao atendimento das pessoas em situação de rua. Considerando que essa população não se constitui como um grupo homogêneo, compreende-se que essas pessoas demandam atenções específicas, tendo em vista seus percursos, vivências e, possível, saída das ruas (Brasil, 2009). Nessa perspectiva, esta discussão objetiva identificar o desafio no atendimento ao sujeito em situação de rua, na perspectiva dos profissionais do Centro POP.

Procedimentos metodológicos

Os dados aqui apresentados é um recorte da pesquisa de mestrado que está sendo realizada no Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP) da cidade de Londrina (PR), com início em julho. Se trata de um estudo qualitativo, está sendo utilizado como perspectiva teórico – metodológica a etnografia. O estudo mais amplo tem como objetivo, analisar como são contemplados nas políticas públicas de saúde mental o sujeito em situação de rua quando experiencia o sofrimento psíquico.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

A coleta de dados está sendo realizada através de entrevistas abertas e observações de forma direta dos sujeitos em situação de rua, participantes da pesquisa, nas atividades oferecidas pela instituição. As narrativas e observações da pesquisadora estão sendo anotadas em um diário de campo pessoal. Aqui estão selecionados alguns dados parcialmente coletados na pesquisa de mestrado. Destes dados parciais, apesar de não ser diretamente relacionado com o objetivo da pesquisa de mestrado, se destacou a temática dos profissionais que atuam no território referido. Serão estes dados aqui apresentados e discutidos com o propósito de dar visibilidade às questões que surgiram no campo de pesquisa.

Os dados coletados estão sendo analisados em uma perspectiva qualitativa de pesquisa. O estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP-UEL).

Resultados e Discussão

Inicialmente, apresentaremos o território escolhido para a realização da pesquisa, depois destacaremos alguns resultados prévios.

Para a realização do trabalho de campo, escolhemos o Centro POP. O critério de escolha do território por nós se pautou no fato dele ser uma unidade de referência da Assistência Social na Proteção Social Especial de Média Complexidade às pessoas que estão em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos, quando em concordância estas passam pelos atendimentos especializados tais como serviços de cuidado pessoal, alimentação, oficinas temáticas, promoção e assistência social, suporte e acompanhamento psicológico, bem como são disponibilizados outros serviços e encaminhamentos que são ofertados na rede de assistência social e saúde (Brasil, 2011). Portanto, a continuidade do contato da pesquisadora com as pessoas em situação de rua está em construção constantes, pela possibilidade de aproximação dos sujeitos do estudo através das atividades diárias ofertadas pela instituição.

Apesar de não ser nosso objetivo maior aprofundar a discussão sobre os profissionais que atendem o sujeito em situação de rua na assistência social, consideramos importante dar visibilidade aos dados que emergiram, a partir da



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

inserção da pesquisadora no campo. Observamos que, com frequência, destacaram-se relatos de alguns profissionais relacionados ao desgaste psíquico. Pensando que esse pode ser um resultado, ou seja, um mérito do seu trabalho, no qual prevalece uma possível discrepância entre o que o trabalhador investe e o alcance de resultados, sendo que é recorrente nesse contexto a não vinculação do usuário na atenção especializada ofertada pelo serviço, o que, conseqüentemente, dificulta o processo de saída do usuário das ruas (quando se entende que o *morar nas ruas* para aquele sujeito traz prejuízos em determinados aspectos, dentre eles na saúde), e até mesmo a diminuição do uso abusivo de substâncias psicoativas, que pode desfavorecer a qualidade de vida do sujeito.

Desta forma, identificamos o sofrimento dos trabalhadores, a partir de alguns relatos, dentre eles, esse que diz:

“Gente vamos ter que fazer uma reunião, vamos precisar repensar algumas coisas, os profissionais do Centro POP estão adoecendo, daqui um dia vai ter que fechar as portas, porque não vai ter ninguém pra atender. Tem trabalhador que está de licença, desenvolveu uma alergia que nunca teve na vida. Nós vamos ter que repensar o que está acontecendo aqui”.

Pronúncia da profissional técnica que cumpre atividades de supervisão dirigida aos sujeitos em situação de rua, quando participavam de uma atividade sobre convivência. O relato pode ser lido na ótica da psicologia no campo de estudos da interrelação entre saúde e trabalho. Essa perspectiva abre a possibilidade de compreensão, para um indicativo de um possível estabelecimento do nexos causal entre o trabalho e o adoecimento. Segundo (Codo, 2006, p.186) “O trabalho é o modo de ser do homem, e como tal permeia todos os níveis de sua atividade, seus afetos, sua consciência, o que permite que os sintomas se escondam em todos os lugares”.

O exposto no discurso da profissional demonstra um sentimento quanto à situação de trabalho que não se pode suportar, mas ao mesmo tempo não permite desistir, muitas vezes, pela necessidade financeira. Assim, revela-se no adoecimento, um aparentemente acentuado, desgaste, e mesmo que por um período de tempo, às vezes, se faz necessário, o afastamento do profissional do



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

posto de trabalho. Se for solicitado a permanência na instituição, pode ser adotada a estratégia de mudança de função (de forma devidamente regulamentada). Esta medida pode representar uma possível desistência simbólica de quem ainda está lá. Mas, tende aliviar o desgaste psíquico, pois o trabalhador mesmo querendo, tem dificuldade de doar-se afetivamente na atividade laboral (Codo, 1999).

Outra fala relacionada à prática de atendimento: “(...) *Quando a gente tá bem, tento levar numa boa, o duro é quando não estou bem, tudo se torna mais difícil*”. Narrativa de uma técnica de nível superior da instituição após uma manhã de atividades.

O trabalho do Centro POP oferecido aos sujeitos em situação de rua, exige dos profissionais técnicos em suas atuações cuidado, engajamento de seus conteúdos subjetivos (afetos, vinculação, disponibilização emocional, dentre outros) e objetivo (conhecimento técnico para manejo, por exemplo) constantemente, grandes responsabilidades esperitam os profissionais a cada instante, se traduzem em demandas constantes e sucessivas, se configurando como um trabalho gerado a partir do contato direto com os usuários do serviço (Codo, 1999).

Durante a atividade desenvolvida no Centro POP para os usuários foi observado que, em alguns momentos a profissional evitou manter a conversa com alguns participantes que estavam *desafiando-a*, expressão usada pela profissional. Diante de algumas regras, como não poder participar da atividade quem chegar após o horário de início do grupo, gerou descontentamento em alguns participantes. A postura adotada pela profissional nesses casos, é de certa frieza, como forma de evitar a tensão e o conflito entre a trabalhadora e os usuários do serviço (Codo, 1999).

A questão do adoecimento dos profissionais da instituição Centro POP, foi apontada nessa discussão não com o objetivo de resolução dos impasses, mas para dar visibilidade como esses trabalhadores vivem seu dia a dia, bem como os desafios de seu cotidiano.

Conclusões



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

Finaliza-se este estudo, realçando que o trabalhar não é, ou deve ser reduzido ou considerado apenas quanto à concretude de suas atividades. Ele envolve todas as dimensões da vida do profissional. O reconhecimento das dificuldades encontradas no âmbito do trabalho realizado no contexto de atenção em sujeitos em situação de rua possibilita uma maior compreensão do humano que se propõe a realizar um trabalho que exige o cuidado. Para além disso, mesmo entendendo que essa discussão necessita de aprofundamento, considera-se que a reflexão auxilia na tentativa de superação do pensamento social que se expressa através de explicações individualizantes que culpabiliza o trabalhador pelo adoecimento.

Ainda que, estejam presentes desafios na atenção aos sujeitos em situação de rua, este estudo desperta ao mesmo tempo beleza, pois mesmo com as exigências do cotidiano, se encontra profissionais desempenhando da melhor forma possível a missão de cuidar (Jacques, 2007).

Referências

Amarante, P. (2000). *Loucos pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2011). *Orientações técnicas: Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua*. Brasília. Editora Brasil. Recuperado em 26 de julho, 2018, de http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf.

Codo, W. (1999). *Educação: carinho e trabalho*. Burnout: a síndrome da desistência do educador. Petrópolis: Vozes. Recuperado em 26 de julho, 2018, de <https://pt.scribd.com/doc/156447537/4-Educacao-Carinho-e-Trabalho-Livro-Inteiro>.

Codo, W. (2006). *Por uma Psicologia do Trabalho: ensaios*. São Paulo: Casa do Psicólogo. Recuperado em 27 de julho, de 2018, de <https://books.google.com.br/>.

Costa-Rosa, A. D. (2000). *O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar*. Recuperado em 31 de julho, de 2018, de <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/1276/1/O%20modo%20psicossocial.pdf>



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

Decreto n. 7.053. (2009, 23 de dezembro). Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento e dá outras providências. Recuperado em 2 de abril, 2018, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm.

Jacques, M. D. G. C. (2007). O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia. *Psicologia & sociedade*. São Paulo, SP. Vol. 19, ed. esp. 1 (2007), p. 112-119. Recuperado em 27 de julho, de 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea15>.